

**A QUESTÃO DA LEITURA DO BRASIL:
O USO DE QUADRINHOS COMO MECANISMO DE ESTÍMULO
NOS LIVROS DIDÁTICOS**

Lucas Recalde (UEMS)

lucasrecalde@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Infelizmente, no Brasil, existe a cultura de aversão à leitura. O resultado disto se reflete diretamente no desenvolvimento do aprendizado em sala de aula: os alunos que possuem interesse pela leitura e a buscam, sem a necessidade que um professor ou uma instituição de ensino que os obrigue a isso, possuem um maior rendimento em sala de aula que aqueles que ainda relutam em ler. É neste cenário que surge a proposta de estudo de incentivo à leitura por meio das histórias em quadrinhos: mesmo com os computadores, tablets e celulares de última geração, as histórias em quadrinhos ainda conseguem chamar a atenção de pessoas de diferentes idades, o que torna seu uso, portanto, um meio não somente plausível como também valioso de mostrar aos alunos os encantos que existem no hábito da leitura. Partindo disso a pesquisa possui como foco analisar os impactos das histórias em quadrinhos em sala de aula, pesquisar a respeito de leitores que começaram seu hábito de ler justamente por meio delas e também sua utilização como recurso didático-pedagógico.

Palavras-chave: Leitura. Quadrinhos. Livro didático.

1. Introdução

O incentivo a leitura foi, desde sempre, uma das melhores formas de se propagar a cidadania. Com ela as pessoas, além de ficarem cientes de seus direitos, também conhecem os seus deveres como cidadãos.

É válido destacar que, conforme elas vão adquirindo esse hábito, ou seja, começam a buscar por revistas, jornais e livros em seu dia a dia, seu conhecimento de mundo aumenta e, por consequência, sua consciência crítica também.

Nesse cenário uma ferramenta corriqueira e que, no passado, foi até mesmo considerado nocivo, surge como importante auxílio: as histórias em quadrinhos.

Tanto no cotidiano das pessoas, como nas escolas, os *gibis* (como também são conhecidas as histórias em quadrinhos no Brasil) têm se mostrado uma importante ferramenta.

Os quadrinhos são, sem dúvida, um riquíssimo material de apoio didático. Sendo bem trabalhados (o que poucas vezes acontece), propõe aos alunos um bom debate e um maior aprofundamento do que seja o uso da língua portuguesa. (RAMA *et al.*, 2004, p. 66).

Nos livros didáticos aparecimento delas não é incomum. Seja em língua portuguesa, história ou mesmo matemática e física, elas surgem – muitas vezes em formatos de tiras – como forma a mais de chamar a atenção dos discentes assim como também um meio de fomentar discussões e reflexões.

Sob esse viés o presente artigo analisa um pouco a respeito da leitura no Brasil assim como a utilização, em livros didáticos, das histórias em quadrinhos.

2. A leitura no Brasil

Não é de hoje que existe, no Brasil, uma aversão à leitura. Nas escolas e, até mesmo nas universidades, existe muitas vezes a necessidade dos professores “obrigarem”, ou por meio de um trabalho ou mesmo apresentação, os alunos a buscarem pela leitura.

Um dos traços marcantes da evolução da cultura brasileira é a resistência à leitura. Essa deficiência não é recente, vem sendo reproduzida desde o período colonial, juntamente com a permanência do analfabetismo e com a inexistência de políticas concretas para a popularização da leitura. (ALVES *et al.*, 2002, p. 17).

Quando buscamos por dados mais específicos, temos ainda mais noção a respeito desse desapego.

Segundo Bomeny (2009, *apud* FIORE, s.d, p. 18) a receptividade do livro pelos brasileiros é de “2,4 per capita/ano contra 11 nos Estados Unidos e 7 na França”.

Para piorar a situação, segundo a pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro em parceria com o Ibope inteligência, “o número de brasileiros leitores – aqueles que haviam lido ao menos uma obra nos três meses que antecederam a pesquisa – caiu de 95,6 milhões (55% da população estimada), em 2007, para 88,2 milhões (50%), em 2011”. (GOULART, 2012, s.p.)

Com o objetivo de tentar mudar essa situação no Brasil, o governo federal criou o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL):

Uma das metas do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) é zerar o número de localidades que não dispõem de bibliotecas públicas. O Brasil tem 5564 municípios e a previsão do governo é que, ao longo de 2007, o percentual dos que não têm bibliotecas chegue aos 6,8%, contra os 21% de 2003. O programa estabelece ainda que, em 2010, não haja um município sem biblioteca pública. (*idem*).

Outro programa que merece ser destacado é o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Ainda mais antigo que o PNLL, o programa em questão “tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários”. (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, s.d).

Apesar desses esforços, segundo Carvalho (s.d., *apud* GOU-LART, 2012, s.p.) “uma das razões para a queda no hábito de leitura entre o público infantojuvenil é a falta de estímulos vindos da família”, ou seja, de nada adianta planos de incentivo se dentro de casa o adolescente ou a criança não convivem com pais leitores que os estimulem a ler.

3. O livro didático

Importante apoio para o professor dentro de sala de aula, o livro didático auxilia tanto a discentes quanto a docentes.

Segundo Frison *et al.* (2009, *apud*, GERÁRD & ROEGIERS, 1998, p. 19) o livro didático é “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”.

Tamanha é sua importância que ele vem logo em segundo lugar na lista dos livros mais lidos pela população, perdendo unicamente para a Bíblia. “O aluno ocupa o papel de um consumidor dependente. Não é ele quem escolhe o livro didático. A luta hoje é por maior autonomia, para que os alunos usem os livros sem precisar sempre de uma orientação do professor”. (AGÊNCIA BRASIL, 2013, *apud* BITTENCOURT, 2013, s.p.).

Apesar de ser apenas uma das diversas ferramentas disponíveis ao professor, em muitas regiões do Brasil ele é o único instrumento acessível a docentes e discentes. Também em famílias de baixa renda o primeiro livro a entrar em casa, por meio do estudante, é justamente o livro que ele recebe na escola.

Tal dado, além de ressaltar sua importância como principal instrumento de incentivo à leitura, também deve gerar preocupação, visto que, como dito, o livro didático tem como função primeira o de dar suporte ao professor e não ser o foco em sala de aula.

4. Os quadrinhos

Desde os tempos mais remotos os homens se utilizam de imagens para expressar suas ideias, opiniões... Tendo as paredes das cavernas como um mural, os homens primitivos expunham caçadas ou mesmo se gabavam por meio dos desenhos.

Mesmo com o surgimento da escrita, a utilização de imagens não perdeu sua importância – pelo contrário, escrita e desenho se uniram para enfatizar ainda mais ideias.

O surgimento das histórias em quadrinhos como meio de comunicação em massa se deu nos Estados Unidos da América do final do século XIX. Inicialmente voltados para a população de migrantes, em jornais dominicais, os quadrinhos eram cômicos, passando somente alguns anos depois a ter publicação diária nos jornais e a diversificar sua temática. (RAMA *et al.*, 2004, p. 10).

4.1. Preconceitos

Apesar de hoje em dia existir o consenso entre os educadores a respeito do valor dos *gibis* como importante instrumento de auxílio de ensino, não foi sempre que eles foram bem vistos.

(...) as revistas em quadrinhos, já no seu período histórico, eram vistas como inimigas da educação, destruidoras da cultura e nocivas à formação pedagógica de crianças e adolescentes, verdadeiras vilãs da leitura e alfabetização, pois provocavam, segundo um dossiê organizado em 1944, por profissionais do Instituto Nacional de Estudo Pedagógico (Inep), “preguiça mental na criança, afastando-a do contato com os livros”. (LOTUFO; SMARRA, 2012, p. 112).

Nos Estados Unidos da América, lugar de nascimento das histórias em quadrinhos como forma de comunicação em massa, os *gibis* sofreram sérias censuras e críticas, chegando ao ponto de professores e pais receberem a recomendação para que não deixassem seus filhos e alunos expostos a tais materiais.

Com a publicação do livro *Seduction of the Innocent*, em 1954, de autoria do psiquiatra alemão radicado nos EUA Fredric Wertham, o preconceito e a desconfiança em relação às histórias em quadrinhos piorou ainda mais. Em sua obra, por exemplo, ele tentava provar que a exposição às histórias em quadrinhos poderia levar uma criança a se tornar um homossexual ou mesmo levá-la a se jogar pela janela – isto graças ao Batman, que tinha como parceiro o Robin e representavam o sonho de dois homoafetivos vivendo juntos e também ao Superman, que tinha o voo como habilidade.

Um dos resultados que a publicação da obra conseguiu alcançar foi o surgimento do Código de Ética das Histórias em Quadrinhos no Brasil, muito semelhante ao que existia nos EUA.

Por conta disso a entrada das histórias em quadrinhos demorou. Pais e professores viam com extrema desconfiança as histórias fantasiosas que elas costumeiramente retratavam.

Aos poucos tal preconceito foi se extinguindo, mas sem antes passar por um duro processo.

4.2. Quadrinhos nos livros didáticos

Os *gibis*, por mais que existam diversas outras mídias, como computadores, *tablets* e etc., ainda exercem certo fascínio em crianças e jovens de várias idades.

Segundo Serpa e Alencar, em pioneiro artigo sobre história em quadrinhos em sala de aula na revista Nova Escola, ano XIII, n. 111, abril de 1998, p. 11, em uma pesquisa realizada sobre hábitos de leitura de alunos, 100% (cem por cento, todos os alunos) afirmaram que o que mais gostavam de ler eram os quadrinhos, pesquisa que vem confirmar o que todo professor conhece na prática da sala de aula: a sedução e o prazer espontâneo da leitura de história em quadrinhos pelos alunos. (CALAZANS, 2008, p. 22).

Nos livros didáticos surgem como um recurso a mais.

Segundo Leite (2013, p. 837), “nota-se a identificação dos jovens com os ícones da cultura de massa, sendo essas ferramentas utilizadas no ensino também um modo de despertar o interesse do aluno”.

Não esquecendo, também, que a leitura das histórias em quadrinhos é utilizada como “leitura de prazer”, ou seja, aquela que a pessoa busca por diversão e não como obrigação, sua utilização nos livros didáticos visa também desmembrar leitura de obrigação.

5. Percepções a partir da análise da coleção *português linguagens*

No volume 1 da coleção *Português Linguagens* (7ª edição), dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, existem 50 tiras e charges de diversos temas e vários autores; no volume 2 há 66 tiras e no volume 3 há 55 tiras, totalizando 171 tiras (média de 57 tiras por volume).

Nessa coleção as tiras e charges estão atreladas a exercícios ou a exemplos. A primeira tira que aparece no primeiro volume da coleção é da personagem Mafalda, do argentino Quino. Os autores dão uma leve introdução da personagem e depois lançam exercícios. No segundo volume, a primeira tira que surge é de autoria de Fernando Gonsales e é utilizada como exemplo dentro de um texto a respeito de morfossintaxe. No terceiro volume, a primeira charge é de Santiago e surge somente como introdução de conceito.

No restante da coleção mantêm-se o padrão: há uma tira ou uma charge – com ou sem introdução – utilizada ou como exemplo de determinado conceito ou então dentro de um exercício.

Percebe-se que os quadrinhos são utilizados como acessórios tais como outras imagens e textos presentes na coleção – nem supervalorizados nem muito menos desvalorizados.

Como exemplo, podemos citar, no primeiro volume, página 40, o quadro “A língua como expressão de uma identidade grupal”, em que os autores dão uma leve explicação a respeito da variação linguística e utilizam uma tira com os personagens Orelha e Moska, da Folha de São Paulo, para contextualizar o conceito.

Outro exemplo, desta vez tendo uma tira como suporte em um exercício, na página 268 do segundo volume, temos uma tira de Luis Fernando Veríssimo, em que o enunciado avisa que a tira em questão será utilizada nos exercícios 1 e 2.

Para finalizar, temos na página 406 do terceiro volume da série a seção: “Prepara-se para o ENEM e o vestibular”, em que os autores trazem questões retiradas do Exame Nacional do Ensino Médio e de vestibulares de algumas universidades. Logo nas primeiras questões vemos uma pergunta da Universidade Federal de Goiás (UFG) que utiliza como suporte um quadrinho de Laerte.

Tais exemplos demonstram a relevância que as tiras e as histórias em quadrinhos, no geral, possuem dentro da coleção – baseando-se principalmente no último exemplo, em que os autores optaram por iniciar com uma questão em que há o aparecimento de uma tira. Como já dito anteriormente, elas não recebem nem um tratamento especial nem muito menos são desprezadas, igualando-se aos outros tipos de textos presentes na coleção, contudo, é inegável o destaque que elas possuem.

6. Conclusão

No decorrer do presente artigo foi colocado que, inicialmente, as histórias em quadrinhos eram consideradas inimigas da educação – um mal a ser evitado por pais e professores. Contudo, com o passar do tempo, tal conceito foi se modificando, chegando ao ponto delas serem incluídas dentro e fora de sala de aula.

Também ficou perceptível a questão da leitura para o brasileiro e sua aversão a ela assim como a importância que possui o livro didático.

Por fim, juntaram-se as histórias em quadrinhos aos livros didáticos na tentativa de torná-los mais atrativos aos discentes – mesmo que ainda, conforme visto no tópico anterior, elas ainda sejam tratadas mais como um acessório do que uma ferramenta propriamente dita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana Beatriz Arruda *et al.* *O Calé: jornal experimental de incentivo à leitura jornalística para crianças de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental das escolas municipais de Campo Grande*. 2002. 91f. Projeto Experimental (Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

AGÊNCIA BRASIL. *Livro didático ocupa o segundo lugar dentre os mais lidos no Brasil*: bíblia lidera entre os livros mais lidos no país, aponta pesquisa. Disponível em:

<http://noticias.terra.com.br/educacao/livro-didatico-ocupa-segundo-lugar-dentre-os-mais-lidos-no-brasil.4f53d298f041d310VgnCLD2000000ec6eb0aRCRD.html>. Acesso em: 31-10-2013.

BOMENY, Helena. *Leitura no Brasil, leitura do Brasil. Sociologia, problemas e práticas*, Lisboa, n. 60, maio de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292009000200002&lang=pt>. Acesso em: 30 de outubro de 2013.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcântara. As histórias em quadrinhos como recurso didático. *Revista Páginas Abertas*. São Paulo: Paulus, n. 33, p. 22. 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens 1: literatura, produção de texto, gramática*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. *Português linguagens 2: literatura, produção de texto, gramática*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. *Português linguagens 3: literatura, produção de texto, gramática*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FRISON, Marli Dallagnol *et al.* Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7., 2009, Florianópolis. *Anais...* Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/425.pdf>>. Acesso em: 31-10-2013.

PNLD. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>>. Acesso em: 31-10-2013.

LEITE, Eduardo dos Santos. Livros didáticos de história e história em quadrinhos: perspectivas históricas. *Revista Latino-americana de História*, v. 2, n. 6, agosto de 2013. Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/238/191>>. Acesso em: 31-10-2013.

LOTUFO, Cesar; SMARRA, André Luís Soares. A eterna luta do bem contra o mal: os quadrinhos pela educação. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.) *Quadrinhos e transdisciplinaridade*. Appris, 2012. p. 109-133.

RAMA *et al.* *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.

GOULART, Nathalia. *Hábito de leitura cai no Brasil, revela pesquisa*. Parcela de leitores passou de 55% para 50% da população entre 2007 e 2011. Até entre crianças e adolescentes, que leem por dever escolar, houve redução. *Veja*. 28 de março de 2012. Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/habito-de-leitura-no-brasil-cai-ate-entre-criancas>>. Acesso em: 25-11-2013.

REBOUÇAS, Fernando. Livro didático no Brasil. *Infoescola*. s.d. Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/educacao/livro-didatico-no-brasil>>. Acesso em: 25-11-2013.